

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:**

- ( ) COMUNICAÇÃO
- ( ) CULTURA
- ( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- ( ) MEIO AMBIENTE
- ( ) SAÚDE
- ( ) TRABALHO
- ( ) TECNOLOGIA

## **AUTISMO NA SALA DE AULA**

**Gabriela Teleginski Turra (g.itt@hotmail.com)****Weliton Janelso De Lima (g.itt@hotmail.com)****Marceli Behm Goulart (g.itt@hotmail.com)**

RESUMO – Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida em sala de aula, por bolsistas do PIBID Interdisciplinar da UEPG, com uma discente autista do 5º ano com diagnóstico de autismo. Assim, apresenta como é diagnosticado o Transtorno Autista, quais são as características, qual é o tratamento usado e as dificuldades encontradas na aprendizagem e ensino de crianças que são diagnosticadas. O desempenho de alunos diagnosticados é diferente dos demais, necessitando de mais atenção, tempo e uma orientação ao docente que realizar o trabalho, o que geralmente não acontece, pois na formação acadêmica esse assunto é pouco discutido e quando o professor se depara com essa situação, acaba existindo dificuldade no ensino.

PALAVRAS-CHAVE – Autismo. PIBID. Inclusão.

### **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, e que tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Atualmente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) o Programa é composto de 13 subprojetos específicos (cada subprojeto envolve apenas uma licenciatura) e um subprojeto interdisciplinar, organizado em dois eixos: Eixo I – envolvendo as licenciaturas em Artes Visuais, Música, História e Física; EIXO II- licenciaturas em Matemática, Pedagogia, Geografia e Biologia.

O PIBID Interdisciplinar Eixo II da UEPG é desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), nas escolas Reitor Álvaro Augusto Cunha

Rocha, Educação Infantil e Ensino Fundamental, com dois 5º anos, e na escola Estadual Hália Terezinha Gruba com os 6º anos. Na escola Reitor Álvaro Cunha, em um dos 5º anos, é desenvolvido o acompanhamento de uma discente diagnosticada com autismo, buscando compreender suas necessidades específicas no processo de ensino e aprendizagem.

### **Objetivos**

- Apresentação do Transtorno Autista;
- Relatar experiência vivida em sala de aula com uma aluna autista;
- Atitudes para facilitar o ensino e aprendizagem do aluno;

### **Transtorno Autista**

Nos últimos anos o número de pesquisas sobre o autismo tem aumentado, trazendo novas explicações, novos tratamentos e ajudando na sua popularização, pois pensava-se que o diagnóstico do autismo era algo fantasioso, mas mesmo com muito estudo, ainda existem muitas dúvidas sobre esse transtorno. Segundo Costa e Nunesmaia (1988), Kanner, um psiquiatra austríaco, foi o primeiro a descrever o autismo, e descreveu-o como “Autismo infantil precoce”, ele deu esse nome ao conjunto de características apresentadas por um grupo de 11 crianças. Essas características eram relacionadas à limitação do relacionamento com outras pessoas e/ou objetos, e à desordem no desenvolvimento da linguagem. Podia-se observar no comportamento dessas crianças atos repetitivos e estereotipados, além do isolamento e preferência em coisas inanimadas. Kanner notou que a maioria dos pais dessas crianças era de classe média alta e mostravam ser indiferentes com o cuidado dos filhos, isso levou a acreditar que o tratamento que os pais tinham com a criança ajudava a causar a condição de autista. Desde que aconteceu a primeira descrição do autismo, tenta-se encontrar mais sintomas e comportamentos apresentados por essas crianças, para que possam padronizá-los, a partir da universalização da linguagem utilizada.

As descrições que aparecem no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana (APA), são as que mais se aproximam das características definidoras do autismo. O DSM (2000) apresenta o Transtorno Autista como um Distúrbio Global do Desenvolvimento caracterizado por prejuízos comportamentais e eles são separados em 3 categorias, que seriam: o comprometimento da interação social; o comprometimento da comunicação; e padrões

restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento. Cada categoria dessas, apresenta 4 critérios, se a criança apresentar pelo menos 6 dentre os 12 critérios, ela recebe o diagnóstico de Transtorno Autista (GOULART; ASSIS, 2002).

Devido à dificuldade em socializar com outras pessoas, a criança com Autismo acabará com dificuldade em vários momentos, pois as regras da sociedade e a linguagem, por exemplo, são passadas através da socialização, assim acaba tendo má formação na linguagem ou na convivência com outras crianças (KHOURY *et al.*, 2014).

O autismo é um distúrbio crônico, e até o momento conta com planos de tratamento que devem ser feito um diagnóstico e depois aplicados por equipe multidisciplinar. Não existe um tratamento específico que possa ser utilizado, pois cada paciente exige acompanhamento individual, de acordo com suas necessidades e deficiências. Alguns podem beneficiar-se com o uso de medicamentos, especialmente quando existem comorbidades associadas.

No quarto e quinto ano, na escola, é possível observar em uma criança diagnosticada com autismo:

Ausência do contato visual; Jogos: ausência de fantasias, de imaginação, de jogos de representação; Linguagem limitada ou ausente - ecolalia - inversão pronominal; Anomalias do ritmo do discurso, do tom e das inflexões; Resistência às mudanças no ambiente e nas rotinas (COSTA; NUNESMAIA, 1998, p.25).

### **Relato de uma experiência**

Na escola, podemos notar as características do autismo na aluna, com exceção da linguagem limitada ou ausente, pois os sintomas não são os mesmos para todas as crianças diagnosticadas. A linguagem dela é bem formada e clara. No acompanhamento realizado com a aluna, são realizadas atividades diferentes dos demais alunos, pois a aluna está em processo de alfabetização. Pode-se observar a dificuldade do aprendizado pela fácil distração, algo característico do autismo. No início do ano, a aluna ainda tinha dificuldade com o alfabeto e com numerais, o que foi diminuindo com a repetição e atividades. Em, pelo menos, dois dias da semana os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver essas atividades, que são passadas pela professora coordenadora da escola. Para facilitar o aprendizado do aluno com autismo, como observado em sala, usam-se folhas com fundo amarelo e a escrita preta, para que o aluno fixe o conteúdo. A repetição é muito usada, principalmente nesse início que é o alfabeto, sílabas e numerais.

Segundo Khoury *et al.* (2014) na sala de aula, podemos ter algumas atitudes para facilitar a aprendizagem de um autista, por exemplo: dar instrução para uma atividade de maneira clara, direta e simples, para que o aluno tenha mais facilidade em captar o que foi pedido; uso de estímulos visuais para o estabelecimento de rotina e instruções, cartazes e figuras para orientar a criança; ensino de comportamentos de obediência a regras; ensino de comportamentos de solicitação; estímulo ao desenvolvimento da autonomia e da independência; controle de estímulos antecedentes e consequentes para facilitar a emissão de comportamentos adequados; uso de avaliação da funcionalidade do comportamento; utilização de reforçamento positivo para modificação de comportamento, o uso de elogios; alunos com TEA (transtorno do espectro autista) que têm deficiência intelectual precisam de currículos adaptados.

Para minimizar a dificuldade de convívio social, vale criar situações de interação. Respeite o limite da criança autista, seja claro nos enunciados, amplie o tempo para que ele realize as atividades propostas e sempre comunique mudanças na rotina antecipadamente. A paciência para lidar com essas crianças é fundamental, já que pelo menos 50% dos autistas apresentam graus variáveis de deficiência intelectual. Alguns, ao contrário, apresentam alto desempenho e desenvolvem habilidades específicas - como ter muita facilidade para memorizar números ou deter um conhecimento muito específico sobre informática, por exemplo. Descobrir e explorar as 'eficiências' do autista é um bom caminho para o seu desenvolvimento.

### **Referencial teórico-metodológico**

Usando de recomendações da professora coordenadora da escola, e com sua supervisão, aplicamos atividades para a aluna. Foi utilizado o método do papel amarelo com escrita preta, ou usando marcador de texto em cima de letras pretas. A utilização de repetição foi bastante usada e foi observado que assim a aluna conseguia lembrar-se de sílabas, palavras e números. Os bolsistas que fizeram esse acompanhamento são da área de Ciências biológicas e Geografia e não foi possível trabalhar com essas disciplinas, pois a aluna está em fase de alfabetização, sendo assim, o trabalho foi feito apenas com Português e Matemática.

### **Resultados**

Notou-se um progresso desde o início do ano, pois vemos que a aluna já consegue identificar algumas palavras. Com numerais a única dificuldade é com as contas que ela ainda

não consegue fazer. A aluna apresenta mais interesse em artes, com desenhos e pinturas, ao contrário das características gerais do autismo, ela demonstra criatividade.

### Considerações finais

A maior dificuldade com um discente autista é a falta de tempo que o professor tem em sala de aula e a falta de outros docentes para ajudar na sala de aula, pois uma professora só não consegue ensinar uma turma inteira e ainda separar um tempo somente para o(a) aluno(a). Na escola Reitor Álvaro Cunha conta-se com uma professora suporte que faz atividades separadas com a aluna, porém não são todos os dias. A aluna frequenta uma escola específica para autistas e faz com que ajude no desempenho.

Esse trabalho contribuiu para um futuro em sala de aula em que pode ocorrer essa situação e diante dela podemos nos posicionar corretamente.

**APOIO:** PIBID/CAPES

### Referências

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.
- BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências, 2010. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID\\_240610.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf)>. Acesso em 16 abri. 2014.
- BRASIL, **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)>. Acesso em: 16 abri. 2014.
- COSTA, M. I. F. da; NUNESMAIA H. G. da S. Diagnóstico Genético e Clínico do Autismo Infantil. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 56, n.1, p. 24-31, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v56n1/1860.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2015.
- GOULART, P.; ASSIS, G. J. A. de. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2002, v.4, n.2, p.151-165. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452002000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452002000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 junho 2015.

KHOURY, P. L. *et al.* **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar** – Guia de orientação a professores. São Paulo: Menmon, 2014. Disponível em: <<http://memnon.com.br/proesp2/assets/proesp2.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.